

Tribuna do Norte

28 de maio de 1.963 - 3a. feira - Nº254

AV. CRÔNICA DA CIDADE

No domingo, a noite estava bonita.

Pelo menos, ali por volta da tardezinha, o chafariz da Praça Rui Barbosa, se raciocinasse um pouco, deve ter percebido que era domingo e que embora o friozinho cortante, êle, naquela noite, vestiria também o seu trage domingueiro.

E enquanto o sol se escondia e as primeiras estrelas surgiam no firmamento, o chafariz deve ter ficado mais orgulhoso e aguardando com uma maior ansiedade que a noite viesse inteiramente para que êle, em seu trage de gala iluminasse com sua bonita fonte, a praça Rui Barbosa.

Dali alguns instantes o alto-falante do Cine Eden começou a propagar uma porção de coisas e o chafariz deve ter meditado que estava chegando o momento das sessões cinematográficas.

E, quem sabe lá?, não deve ter compreendido porque o pessoal só vai para a Praça depois que as sessões dos cinemas chegam ao seu final.

Mas, enfim, isso não deve tê-lo aborrecido muito, pois tempo houve em que êle, o chafariz, travava violenta luta com a rua Paraná, cada um querendo atrair mais e mais pessoas para o passeio domingueiro e noturno...

E, não fôsse a interferência do pessoal do Trânsito, desimpedindo a rua Paraná nas noites de domingo e talvez ainda hoje a concorrência existisse e o chafariz não seria alvo de tamanha admiração.

E por isso mesmo, êle sempre fôra agradecido e reconhecido ao Trânsito local...

Mas, naquela noite de domingo, o chafariz já quase nem se lembrava mais daqueles tempos antigos, e só pensava no momento em que ligassem a fonte e as luzes coloridas viessem dar uma nova vida à Praça Rui Barbosa.

E a noite chegou.

E o chafariz, com a escuridão que se avizinhava, foi ficando apreensivo: será que suas luzes não iriam brilhar mais?...

E a noite chegou.

As sessões cinematográficas chegaram ao seu final, todo mundo foi dar a sua voltinha na Praça Rui Barbosa e não se acenderam as luzes do chafariz e nem a fonte chegou a ser ligada...

E, lá por perto da meia noite, o chafariz se tivesse coração, deve, não duvidem vocês, deve ter derramado copiosas lágrimas, recordando bons e saudosos tempos em que reinava na Praça Rui Barbosa em todo o fulgor de suas luzes coloridas...